

DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

5ª EDIÇÃO - NOVEMBRO 2025

SUMÁRIO EXECUTIVO

O desempenho das empresas é uma das expressões mais relevantes do comportamento da economia e das suas tendências, sendo, como tal, essencial para as decisões de gestores, empresários e investidores quando procuram identificar riscos e oportunidades de negócio, bem como para decisores de políticas públicas.

A 5ª edição do estudo da Informa D&B sobre o desempenho do tecido empresarial analisa as 332 mil empresas com atividade comercial em 2024 e com contas em 2023. Este universo, embora não represente a totalidade das empresas em Portugal, constitui uma amostra significativa do tecido empresarial português. Ao longo do estudo, este conjunto de empresas é designado por *tecido empresarial*, expressão usada neste contexto para facilitar a leitura e a análise dos resultados.

Os dados de 2024 mostram uma melhoria generalizada no tecido empresarial. No seu conjunto, as empresas atingiram um total de 439 mil milhões de euros de volume de negócios e de cerca de 3 milhões de empregados, o que representa, face a 2023, um crescimento de quase 4% em ambos os indicadores.

O aumento do volume de negócios, verificou-se em mais de metade das empresas e foi transversal à maioria dos setores de atividade e a todos escalões de dimensão, com os maiores crescimentos a verificarem-se no setor de Serviços gerais e nas pequenas e médias empresas.

O mercado interno foi o principal motor de crescimento do volume de negócios em 2024. As exportações também contribuíram positivamente, embora de forma modesta, registando uma ligeira recuperação após a quebra verificada no ano anterior.

O crescimento do emprego foi igualmente transversal a todos os setores de atividade, com o contributo muito significativo da Construção e do Retalho que, em conjunto, representam mais de um terço deste crescimento.

Este estudo da Informa D&B analisa a performance económica do tecido empresarial, a evolução da sua atividade e criação de emprego, bem como o comportamento destes indicadores nos diversos setores e dimensões, permitindo às empresas enquadrarem-se no universo do tecido empresarial. Este estudo analisa ainda a performance financeira das empresas, através de indicadores como a rentabilidade, liquidez ou endividamento.

ÍNDICE

I. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO TECIDO EMPRESARIAL

- *Volume de negócios do tecido empresarial cresceu 3,9%*
- *Pequenas e médias empresas são quem regista maiores crescimentos do volume de negócios*
- *Maioria dos setores de atividade aumenta volume de negócios*
- *Saúde, habitação e turismo são as atividades com os maiores crescimentos*
- *Crescimento do volume de negócios foi suportado pelo mercado interno*
- *Exportações recuperam com subida ligeira*
- *Emprego cresceu em todos os setores de atividade*
- *14% das empresas aumentaram a faturação e o número de empregados*
- *61% das empresas aumentaram os gastos com pessoal por empregado*

II. RENTABILIDADE E SOLIDEZ FINANCEIRA DO TECIDO EMPRESARIAL

- *Aumento da estrutura de custos deteriorou a rentabilidade*
- *Rentabilidade desceu mais nas empresas de menor dimensão*
- *Retorno do capital próprio atingiu quase os 10%*
- *Endividamento do tecido empresarial recua e solvabilidade aumenta*
- *Maior resiliência financeira entre as empresas de maior dimensão*

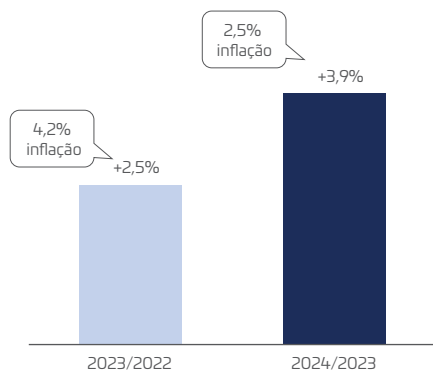
I. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO TECIDO EMPRESARIAL

VOLUME DE NEGÓCIOS DO TECIDO EMPRESARIAL CRESCEU 3,9%

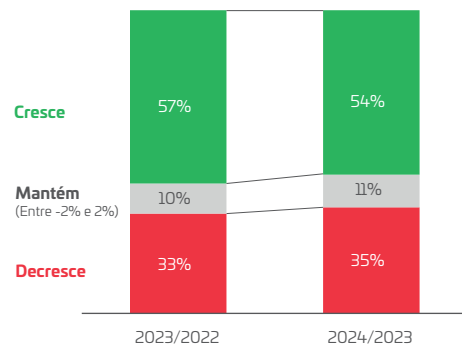
Em 2024, o volume de negócios do tecido empresarial cresceu 3,9%, atingindo os 439 mil milhões de euros, o que representa +16,7 mil milhões de euros do que no ano anterior. Tendo em conta que a inflação em 2024 se fixou nos 2,5%, os valores atingidos traduzem um crescimento real do volume de negócios de 1,5%, um resultado significativamente melhor que o de 2023, em que a taxa de variação real foi negativa (-1,7%).

Embora a percentagem de empresas que registaram crescimento do volume de negócios em 2024 tenha sido 3 pontos percentuais (pp's) inferior ao ano anterior (54% vs. 57%), os valores agregados apontam para uma evolução positiva da atividade económica.

TAXA DE VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%)



DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%)

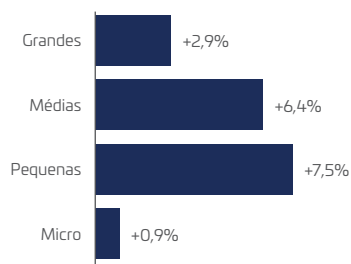


PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS SÃO QUEM REGISTA MAIORES CRESCIMENTOS DO VOLUME DE NEGÓCIOS

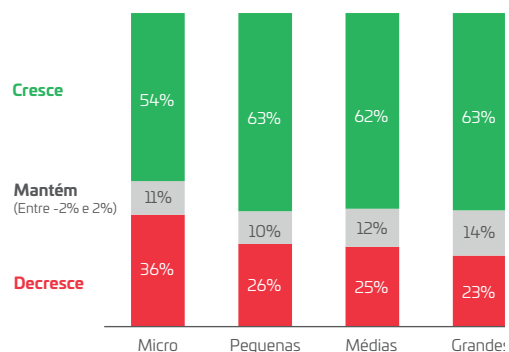
O crescimento do volume de negócios em 2024 foi transversal a todos os escalões de dimensão de empresas, mas foi mais expressivo nas pequenas e médias empresas.

As pequenas e médias empresas registaram taxas de crescimento do volume de negócios de 7,5% e 6,4%, respetivamente, representando quase dois terços do aumento global do volume de negócios em 2024. As microempresas, com pouco mais de metade das empresas a aumentar a faturação e mais de um terço a registar uma descida neste ano, cresceram apenas 0,9% o volume de negócios.

TAXA DE VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%) – 2024/2023



DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%) – 2024/2023



MAIORIA DOS SETORES DE ATIVIDADE AUMENTA VOLUME DE NEGÓCIOS

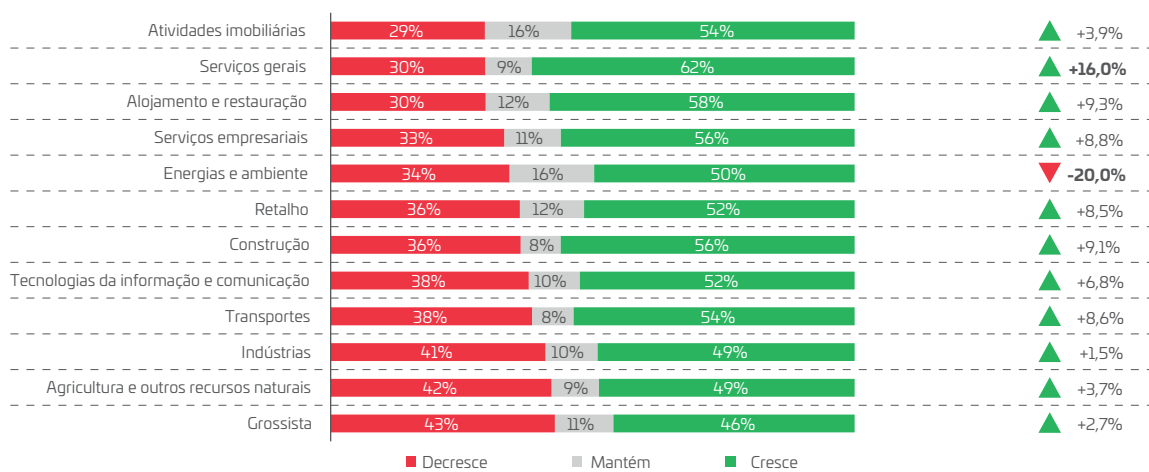
O aumento do volume de negócios foi também transversal à maioria dos setores de atividade. Em mais de metade dos setores a faturação cresceu em pelo menos metade das empresas, com as exceções dos Grossistas, da Agricultura e outros recursos naturais e das Indústrias.

Serviços gerais foi o setor onde o volume de negócios mais cresceu (+16%), com a contribuição de 62% das empresas do setor, que conseguiram aumentar a sua faturação face ao ano anterior.

Energias e ambiente foi o único setor com uma descida neste indicador (-20%), apesar de metade das suas empresas terem registado um aumento.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%) – 2024/2023

Taxa de variação do volume de negócios (%) – 2024/2023



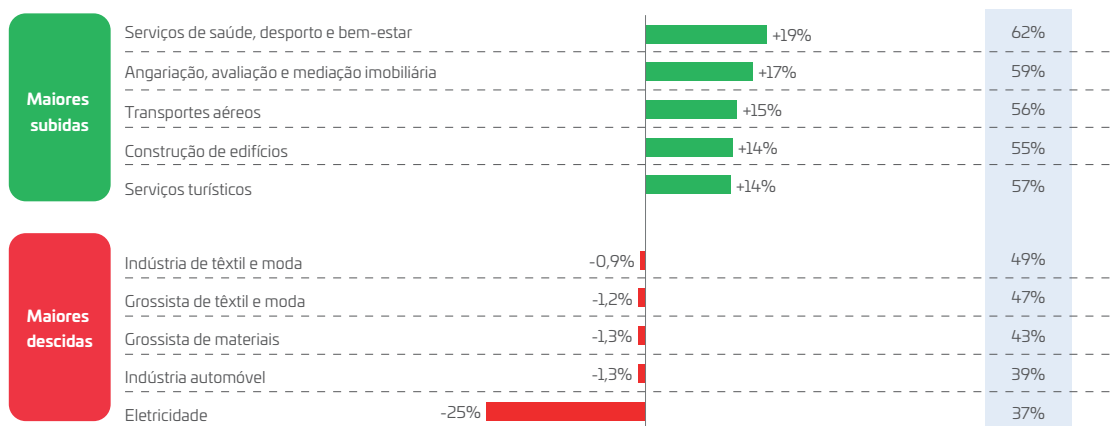
SAÚDE, HABITAÇÃO E TURISMO SÃO AS ATIVIDADES COM OS MAIORES CRESCIMENTOS

Numa análise mais detalhada, os maiores aumentos do volume de negócios em 2024 verificaram-se em atividades relacionadas com saúde, habitação e turismo. Estas atividades cresceram mais de dois dígitos em 2024, refletindo os crescentes gastos com saúde, bem como a forte procura e valorização dos preços no mercado habitacional e a crescente atratividade de Portugal enquanto destino turístico.

Pelo contrário, as atividades relacionadas com a energia elétrica viram recuar um quarto do volume de negócios em 2024, com apenas 37% das empresas deste setor a registarem um aumento face a 2023, uma queda que contrasta significativamente com as restantes atividades. As atividades relacionadas com o Têxtil e moda estão também entre as que mais recuaram no volume de negócios.

TAXA DE VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
(%) – 2024/2023

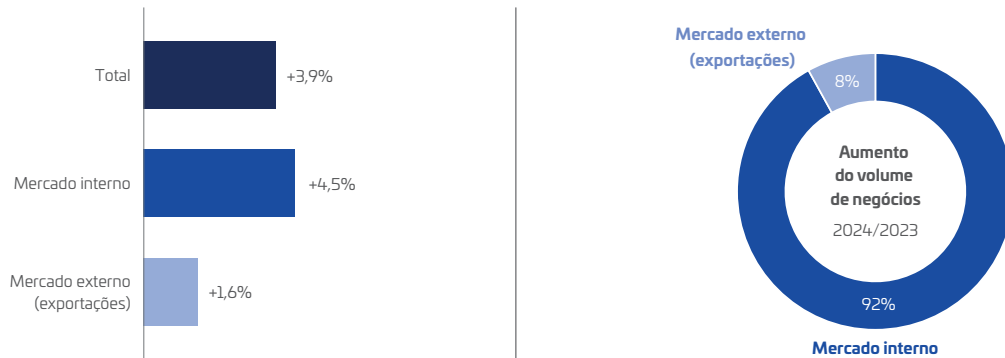
% de empresas que
aumentaram o volume
de negócios – 2024/2023



CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS FOI SUPORTADO PELO MERCADO INTERNO

O mercado interno absorve uma parte muito significativa da faturação das empresas, com cerca de 80% das suas vendas. Em 2024, o volume de negócios no mercado interno cresceu 4,5% e foi o principal responsável pelo aumento do volume de negócios do tecido empresarial, representando 92% do aumento global.

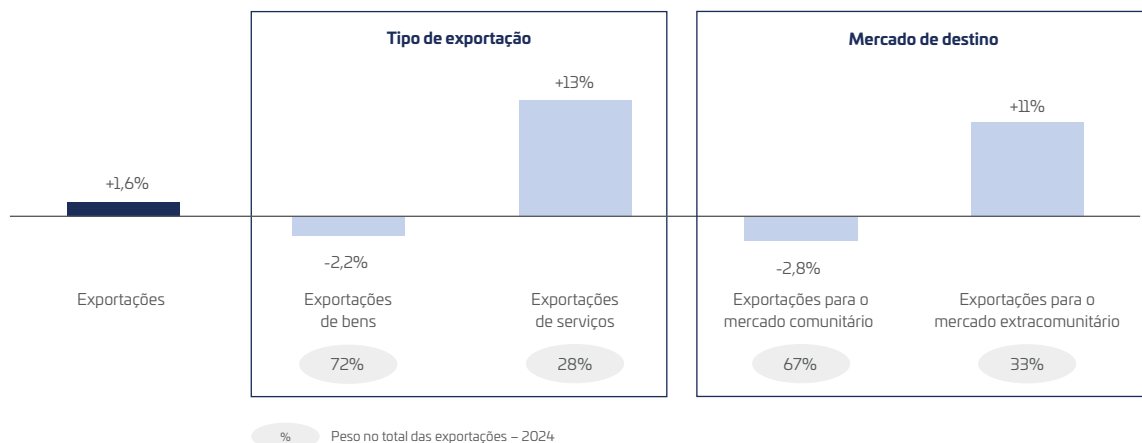
TAXA DE VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (%) – 2024/2023



EXPORTAÇÕES RECUPERAM COM SUBIDA LIGEIRA

Após uma ligeira quebra no ano anterior (-1,7% 2023 vs. 2022), em 2024 as exportações do tecido empresarial aumentaram 1,6%. Esta evolução do comércio externo foi impulsionada pelo aumento das exportações de serviços (+13% vs. 2023) e das exportações para o mercado extracomunitário (+11% vs. 2023), apesar de representarem apenas 28% e 33% do total de exportações de 2024, respetivamente.

TAXA DE VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (%) – 2024/2023



As Indústrias continuam a ser o principal setor exportador do país, embora em 2024 não tenham registado crescimento neste indicador, apresentando os mesmos valores de 2023.

As exportações nos setores dos Serviços empresariais (+17% vs. 2023) e das Tecnologias da informação e comunicação (+9,9% vs. 2023) estão a ganhar relevo. Em 2024, foram os setores em que as exportações mais cresceram, representando, no seu conjunto, 13% do total das exportações neste ano.

Em relação à dimensão das empresas, os maiores crescimentos foram registados pelas pequenas e médias empresas, com as pequenas empresas a aumentarem 3,6% e as médias 5,5%.

EMPREGO CRESCEU EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE

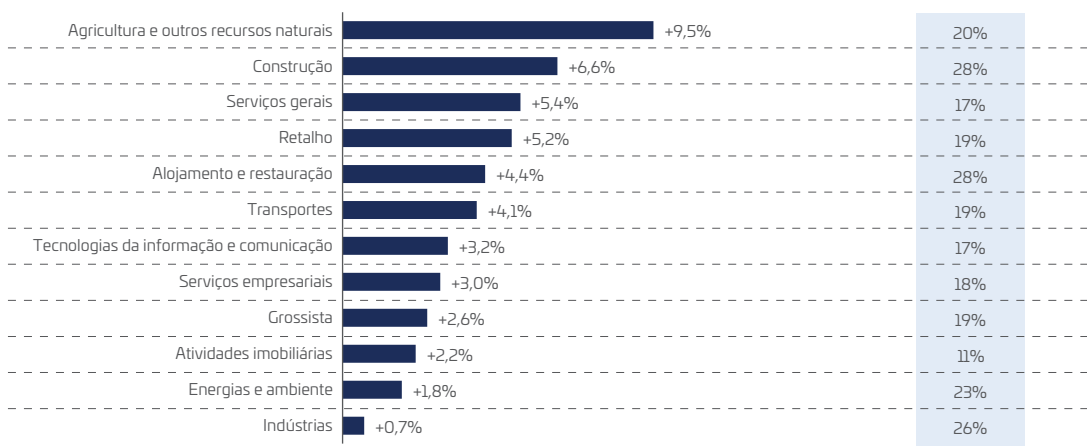
Com um crescimento de 3,7%, o emprego no tecido empresarial manteve a tendência que se tem verificado nos últimos anos, ainda que tenha ficado 1 pp abaixo do ano anterior. Também à semelhança dos anos anteriores, quase dois terços das empresas manteve o emprego.

O aumento do número de empregados em 2024 foi transversal a todos os setores de atividade, tendo sido especialmente elevado na Agricultura e outros recursos naturais (+9,5% vs. 2023), apesar de apenas 20% das empresas deste setor ter registado aumento do emprego. Contudo, foram os setores da Construção e do Retalho que mais contribuíram para o aumento do emprego no tecido empresarial. Em conjunto, estes dois setores representaram mais de um terço do aumento global.

As Indústrias, embora concentrem o maior número de empregados, foi o setor que registou a menor taxa de crescimento do emprego em 2024 (+0,7% vs. 2023), para o qual contribuiu a descida do emprego nas indústrias de têxtil e moda (-2,1% vs. 2023), o subsector com maior número de empregados neste setor.

TAXA DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS
(%) – 2024/2023

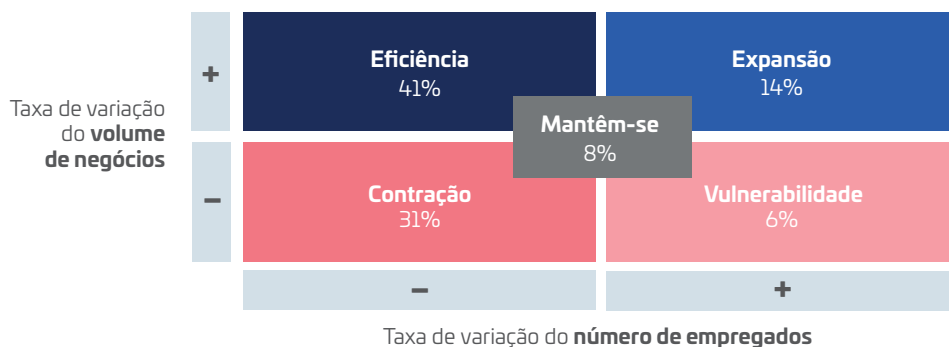
% de empresas que
aumentaram o número
de empregados – 2024/2023



14% DAS EMPRESAS AUMENTARAM A FATURAÇÃO E O NÚMERO DE EMPREGADOS

A análise conjunta da evolução do volume de negócios e do emprego ajuda a entender que tipo de crescimento as empresas tiveram em 2024. Neste ano, 14% das empresas estiveram em expansão, conseguindo aumentar quer a sua faturação, quer o número de empregados. Estas empresas têm uma dimensão média superior à do tecido empresarial e concentram-se sobretudo nos setores da Construção e Alojamento e restauração. Em situação oposta, quase um terço das empresas revelam sinais de contração, sem crescimento no volume de negócios, nem no emprego.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS E EMPREGADOS (%) – 2024/2023



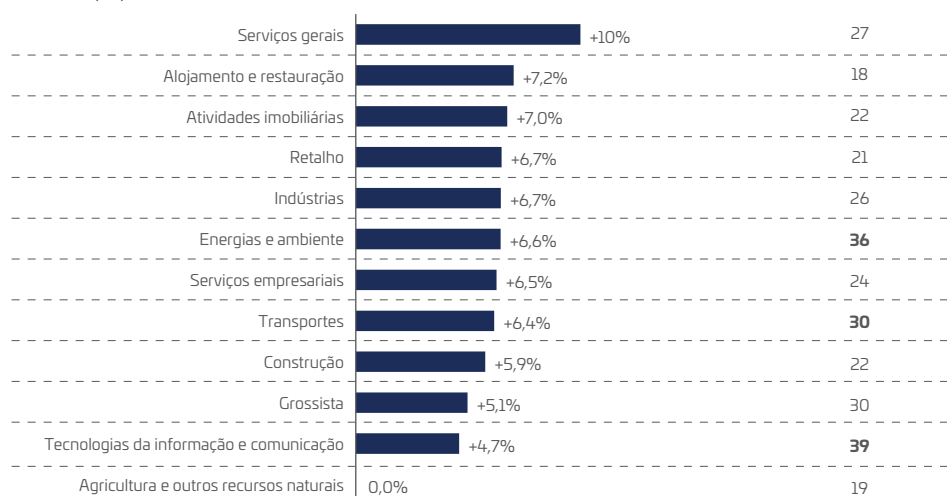
61% DAS EMPRESAS AUMENTARAM OS GASTOS COM PESSOAL POR EMPREGADO

A comparação da evolução do número de empregados com a evolução dos gastos com pessoal das empresas mostra que os gastos com pessoal por empregado aumentaram 6,4% em 2024 face a 2023 (-1,5 pp's vs. 2023/2022), um aumento também superior à inflação. 61% das empresas aumentaram em 2024 os gastos com pessoal por empregado, contribuindo para o aumento global do indicador, enquanto 27% das empresas reduziu estes gastos.

Os gastos médios com pessoal aumentaram em todos os setores de atividade, com a única exceção da Agricultura e outros recursos naturais, onde se mantiveram. O maior aumento verificou-se nos Serviços gerais (+10%), mas foram os setores das Tecnologias da informação e comunicação e das Energias e ambiente a registar o gasto médio mais elevado (39 e 36 mil euros por empregado, respetivamente).

TAXA DE VARIAÇÃO DOS GASTOS COM PESSOAL POR EMPREGADO (%) – 2024/2023

Gastos com pessoal por empregado (mM€) – 2024



Empresas com gasto médio com pessoal atribuído (empresas com pelo menos 1 empregado).

II. RENTABILIDADE E SOLIDEZ FINANCEIRA DO TECIDO EMPRESARIAL

AUMENTO DA ESTRUTURA DE CUSTOS DETERIOROU A RENTABILIDADE

Apesar do aumento do volume de negócios em 2024, a margem operacional do tecido empresarial reduziu-se ligeiramente (-0,4 pp's), bem como a margem líquida (-0,6 pp's), fruto do aumento da estrutura de custos.

Embora o peso do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no volume de negócios tenha descido 2 pp's, a margem deteriorou-se devido ao aumento do peso dos gastos em fornecimentos, serviços externos e pessoal, assim como à carga financeira e fiscal. Desta forma, a margem operacional, em 2024, situou-se nos 10,3% e a margem líquida nos 7,8%.

ESTRUTURA DE CUSTOS E RENTABILIDADE (% DO VOLUME DE NEGÓCIOS)

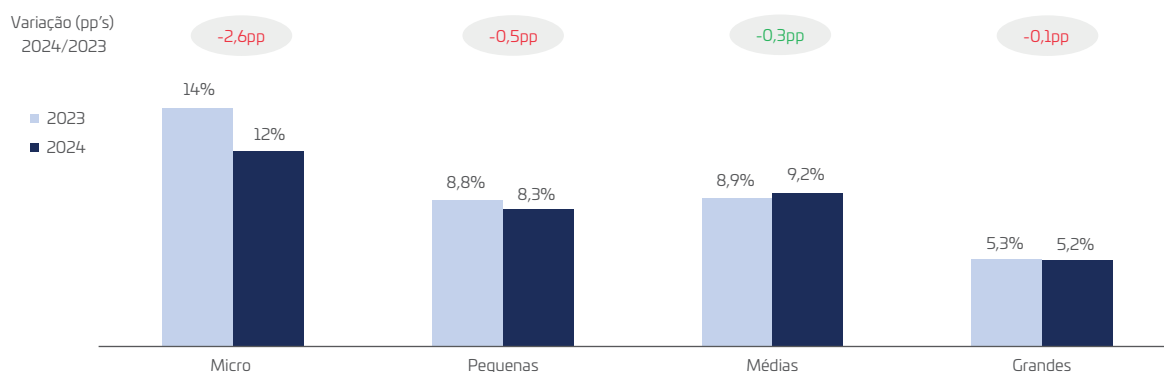
	2024	2023	2024 vs. 2023 (pp's)
Volume de negócios	100,0	100,0	
Custo das mercadorias vendidas e matéria consumida	51,2	53,2	-2,0
Fornecimentos e serviços externos	23,4	22,2	+1,2
Gastos com Pessoal	16,1	15,2	+0,9
Outros proveitos e custos de exploração	5,1	5,4	-0,3
Depreciações	4,0	4,0	0,0
Resultado operacional	10,3	10,7	-0,4
Carga financeira líquida	1,0	1,0	+0,1
Imposto sobre o rendimento	1,5	1,5	+0,1
Resultado líquido	7,8	8,3	-0,6

Margem líquida – resultado líquido em % do volume de negócios; Carga financeira líquida = juros e gastos similares suportados – juros e rendimentos similares obtidos.

RENTABILIDADE DESCEU MAIS NAS EMPRESAS DE MENOR DIMENSÃO

A evolução da margem líquida foi diferente entre escalões de dimensão. Apesar da margem ser maior quanto menor a dimensão, a margem líquida das microempresas foi a que mais desceu (-2,6 pp's vs. 2023).

EVOLUÇÃO DA MARGEM LÍQUIDA POR DIMENSÃO (%)



Margem líquida – resultado líquido em % do volume de negócios

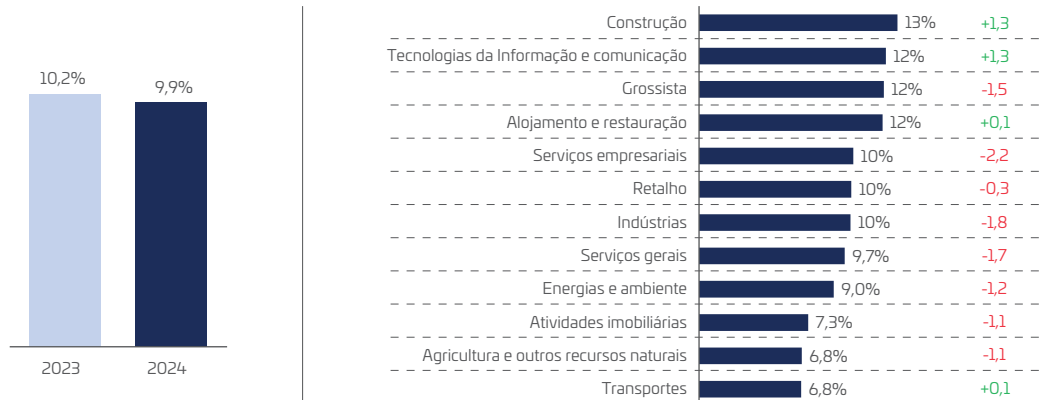
RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO ATINGIU QUASE OS 10%

O retorno do capital próprio do tecido empresarial foi quase de 10%, ou seja, por cada 100 euros de capital investido pelos sócios e acionistas, as empresas geraram um lucro de 10 euros.

Como é expectável, a eficiência do uso do capital próprio difere entre os setores de atividade. Em 2024, a Construção foi o setor que registou a maior rentabilidade do capital próprio (13%), o que representa um aumento de 1,3 pp's face a 2023. Transportes e Agricultura e outros recursos naturais registaram as menores rentabilidades do capital próprio (6,8% em ambos os casos).

RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (%)

vs. 2023 (pp's)



ENDIVIDAMENTO DO TECIDO EMPRESARIAL RECUA E SOLVABILIDADE AUMENTA

Apesar da ligeira descida da rentabilidade, o tecido empresarial registou uma melhoria na sua estrutura financeira.

Em 2024, a autonomia financeira global do tecido empresarial foi de 48% (+2 pp's vs. 2023), o que indica uma menor dependência global de capitais alheios. O nível de endividamento desceu 2 pp's para os 24%, confirmando a melhoria da estabilidade financeira e da redução do risco financeiro.

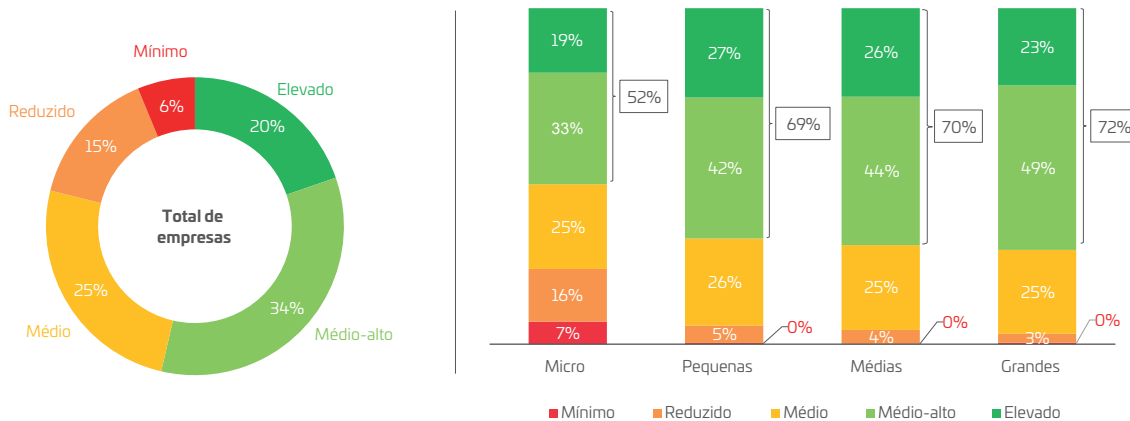
Desta forma, a capacidade de solvência do tecido empresarial melhorou. O rácio de solvabilidade foi de 92% em 2024, tendo aumentado 4 pp's face ao ano anterior. Esta subida sugere uma maior solidez financeira, pois o capital próprio está quase ao mesmo nível que a dívida.

Adicionalmente, e olhando para o fundo de maneio, o agregado do tecido empresarial apresenta também uma maior capacidade de pagar as suas dívidas, uma vez que o rácio de liquidez geral foi de 1,5 neste ano (+0,1 vs. 2023), o que significa que, por cada 100 euros de dívida de curto prazo, as empresas, no seu conjunto, possuem 150 euros de ativo corrente, indicando uma posição de liquidez saudável.

MAIOR RESILIÊNCIA FINANCEIRA ENTRE AS EMPRESAS DE MAIOR DIMENSÃO

A Resiliência Financeira avalia a capacidade de uma empresa enfrentar choques com impacto na sua atividade e, nesse sentido, fornece informação sobre a sustentabilidade futura do tecido empresarial. Segundo este indicador criado pela Informa D&B, mais de metade das empresas (54%) registam um nível de resiliência financeira elevado ou médio-alto, independentemente da sua dimensão. No entanto, quanto maior a dimensão das empresas, é também maior a percentagem de empresas com bons níveis de resiliência financeira.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR NÍVEL DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA (%) – 2024



Empresas com indicador de resiliência atribuído.

NOTAS METODOLÓGICAS

Universo do estudo: Empresas dos setores público e privado, excluindo a Banca e os Seguros, com informação financeira publicada no portal do Ministério da Justiça (IES) relativa aos exercícios de 2024 e 2023. Foram consideradas as empresas com atividade comercial no exercício de 2024 (último ano disponível à data de elaboração desta análise).

Data da informação: 03 de setembro de 2025

DEFINIÇÕES

Empresas com atividade comercial: empresas que apresentem dados de compras, vendas ou emprego no ano.

Margem líquida: resultado líquido / volume de negócios x 100

Rentabilidade do capital próprio: resultado líquido / capital próprio x 100

Autonomia financeira: capital próprio / total do ativo x 100

Rácio de endividamento financeiro: financiamentos obtidos / total do ativo x 100

Liquidez geral: ativo corrente / passivo corrente

Rácio de solvabilidade: capital próprio / total do passivo x 100

Resiliência financeira: indicador da Informa D&B, que avalia a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excecional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e comercial.

INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e eInforma. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.